**Uso do GoTo**

- Por que é considerado uma má prática?

O comando **goto** em si não é um comando que traz algum tipo de prejuízo relevante para o desempenho do código. Ainda assim, é acreditado que o uso dele é uma má prática. Isso ocorre principalmente por causa de tornar o código menos legível, pois boa parte dos programadores necessitam de um código legível.

Existe, entretanto, um outro motivo. Edsger W. Djikstra publicou um artigo chamado “Go To considered harmful”, o que fez com que alguns programadores pensassem que o comando fosse realmente prejudicial. O artigo, porém, não exatamente diz que o comando é (perdoai o palavreado) uma porcaria, era mais a tentativa de vender uma ideia sobre programação estruturada.

Existem, sim, momentos em que o uso do **goto** não é recomendado, mas grande parte do porquê é simplesmente a legibilidade.

Por fim, existem momentos em q seu uso pode ser melhor. Digamos, por exemplo, que há um código com muitos if/else’s que fazem diversas coisas. Ficaria estressante analisar cada bloco de condição. Usando goto podemos eliminar esse stress mandando a execução para um bloco mais organizado, fora desses if/else’s aninhados.

Outro exemplo também seria que em alguns momentos o comando pode encurtar um bloco de código. Entretanto, como vimos, o custo será a legibilidade.

Em resumo, **goto** não é exatamente má prática. Existem momentos em que o uso dele é dispensado (+legibilidade) e outros onde é aceito (contanto que a legibilidade não seja um problema).

Nota: não porque não é uma má prática que devemos utilizar para tudo. Deve-se ler e entender claramente as características do comando. Caso contrário, as consequências podem ser catastróficas.